ISSN: 2358-8829

DO PROJETO PEDAGÓGICO À PRÁTICA DOCENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Caroline Roberta Coutinho da Silva Oliveira [1]
Ivanilso Santos da Silva [2]

INTRODUÇÃO

Este trabalho constitui-se em um relato de experiência e se fundamenta nas vivências durante o Estágio Curricular Obrigatório em Gestão Escolar, em uma escola da rede privada no Município do Paulista/PE. Desta forma, objetivamos analisar, a partir da observação participativa, como a atuação da coordenadora pedagógica articula sua participação na gestão do trabalho pedagógico em consonância com a Proposta Pedagógica da escola.

Metodologicamente, o relato de experiência contribui para a aproximação das experiências teórico-metodológicas às vivenciadas na prática e, nesse sentido, não se refere tão somente ao relato de histórias, do que foi vivido, mas centra-se no explorar, questionar e investigar as vivências (Domingo, 2016). Assim, na área da educação, o relato de experiência afeta e edifica a "formação acadêmica, profissional e humana" (Flores *et al*., 2019 *apud* Mussi, Flores e Almeida, 2021).

Nesse contexto, nos utilizamos da observação participante sistemática da rotina de uma coordenadora pedagógica, buscando estudar as atividades desenvolvidas no cotidiano escolar e como estas estão ou não diretamente relacionadas com a dimensão pedagógica, o que nos levou à análise documental da proposta pedagógica da instituição.

Para compreensão do papel e da função da coordenação pedagógica, nos valemos das contribuições de Libâneo (2015), para quem essa função se constitui como um dos aspectos da gestão escolar por ser responsável, entre outras atribuições, pela articulação entre o currículo e a *práxis* docente visando atingir os objetivos do projeto pedagógico.

Historicamente, o conceito de coordenação pedagógica vem sendo ressignificado, especialmente no contexto da democratização do acesso à educação,

[1] Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade FASUP - PE, carolinecoutinho84@gmail.com ;
[2] Professor orientador Doutor em Educação e docente do curso de Pedagogia da UPE - Campus Petrolina - PE, ivanilso.santos@upe.com.br

foram surgindo novas perspectivas para acompanhar o trabalho pedagógico e o processo de ensino e aprendizagem na escola. Apesar dessas transformações, desafios que perpassam por uma rotina carregada de afazeres administrativos ainda se impõem na prática cotidiana e contemporânea das escolas. Assim, a associação deste profissional a atribuições burocráticas que começou a dar lugar ao papel de formador e articulador da prática pedagógica junto ao Projeto Pedagógico (Domingues, 2015; Silva, 2024), não tem acompanhado, necessariamente, o desenvolvimento da função coordenativa no chão da escola, mesmo em instituições privadas.

Diante de um processo recente de ressignificação e ênfase na dimensão pedagógica do trabalho coordenativo, em detrimento das dimensões fiscalizadoras e burocráticas características do papel da supervisão, essas atribuições podem variar a depender das situações enfrentadas na rotina e das premissas estabelecidas em cada região, estado, município ou, até, instituição específica. Por isso, "essas condições criam uma noção difusa de coordenação pedagógica e uma diversidade de critérios para o exercício da função" (Domingues, 2015 p. 27).

Neste sentido, para Libâneo (2015), o planejamento de um projeto pedagógico de forma participativa deveria representar o principal instrumento para organização do trabalho pedagógico, orientando com prazos, objetivos e processos avaliativos, buscando promover autonomia ao corpo docente para planejar sua prática e, à coordenação pedagógica, na gestão do tempo e na troca de experiências com intencionalidade formativa. Para o autor, seria uma oportunidade para a participação e deliberação da comunidade escolar em torno de um propósito comum num processo de ação – reflexão – ação.

Assim, a relevância desse estudo justifica-se pela necessidade da reflexão crítica sobre a atuação da coordenação pedagógica frente às demandas burocráticas, usualmente impostas, e a articulação das diretrizes da instituição e a prática docente que possam levar melhorias a organização escolar.

METODOLOGIA

Quanto à metodologia adotada neste trabalho, caracteriza-se por uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo, desenvolvida por meio de um relato de experiência durante o Estágio Curricular Obrigatório em Gestão Escolar em uma instituição de ensino privado no município de Paulista/PE, com a intenção de compreender a rotina da

coordenação pedagógica e como, neste contexto, se dava a articulação entre proposta pedagógica e a prática docente considerando as demandas diárias e as atribuições apresentadas pelos teóricos da área.

A produção dos dados ocorreu inicialmente por observação participante sistemática das esferas gerenciais da instituição: direção, secretaria e, posteriormente, coordenação pedagógica, foco deste estudo. Primeiramente, os registros foram feitos em diários de campo de acordo dimensões propostas por Libâneo (2015), Domingues (2015), Freire (1996) e Silva (2024) referente à articulação com o documento da Proposta Pedagógica, mediação e gestão do trabalho pedagógico, formação continuada docente e o acompanhamento da aprendizagem.

Adicionalmente, realizou-se um levantamento sobre o clima organizacional através de um formulário com questões fechadas aplicado a professoras da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, buscando compreender os aspectos do perfil de liderança e relações estabelecidas no ambiente escolar, a partir das contribuições de Luck (2011).

Por fim, a analise dos dados ocorreu de forma interpretativa a partir da triangulação entre os dados oriundos dos registros do diário de campo, das respostas do questionário e da análise dos documentos norteadores da instituição. Foram elencadas categorias quanto à formação continuada, conexão da prática docente com a proposta pedagógica, gestão e liderança da coordenação, analisadas e discutidas a luz das contribuições das referencias teóricas desse trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As observações durante o estágio evidenciaram um distanciamento entre a prática desenvolvida pela profissional com as atribuições teóricas da coordenação pedagógica. A rotina diária ficava concentrada predominantemente em atividades operacionais, administrativas e supervisivas do cotidiano escolar comprometendo a qualidade do trabalho pedagógico. Porém, vale destacar, que esse fato não é apenas devido à exigência da instituição, mas sim, uma constituição da construção da identidade da profissional, com formação no ano de 2005, em uma época que o curso de Pedagogia exigia habilitação em supervisão, orientação e administração escolar, com rigor técnico, focado na eficiência dos processos.

Referente à articulação da prática docente com a Proposta Pedagógica, é importante ressaltar que não há mensão de projetos institucionais neste documento. A direção faz o planejamento dos principais projetos e vivências do ano e os demais são definidos de forma tardia ou pautados pelo imediatismo e, posteriormente, informados aos professores, não havendo uma gestão participativa. Conforme Libâneo (2015),

> O projeto pedagógico-curricular é a concretização do processo de planejamento. Consolida-se num documento que detalha objetivos, diretrizes e ações do processo educativo a ser desenvolvido na escola, expressando a síntese das exigências sociais e legais do sistema de ensino e os propósitos e expectativas da comunidade escolar (p. 125).

Desta forma, na realidade observada, o instrumento que teria a função de orientar a prática pedagógica, serve apenas como um concatenado de leis e apresentação do sistema de ensino da unidade escolar, mostrando fragilidade na articulação do trabalho docente com o projeto pedagógico, comprometendo o planejamento e a autonomia das docentes.

Essa característica, em relação à gestão e liderança da coordenação pedagógica, reduz a participação das professoras nos processos decisórios e, em resposta, as reuniões com intensionaliade formativa, de planejamento, acompanhamento da aprendizagem, entre outras, se tornavam inexistentes e/ou deficientes, sem momentos individualizados ou coletivos de acompanhamento. A mediação do planejamento das docentes, na realidade, ocorre de mandeira pontual por meio de grupo de mensagens ou pelos corredores da escola. Não há, no calendário anual, a inclusão de uma data específica para as reuniões internas, sendo agendadas apenas as reuniões de inicio do ano letivo e plantões pedagógicos.

Esse fato corrobora com a fala de Silva (2024, p. 54) quando diz que “[...] muitas vezes, a organização do planejamento e da formação no âmbito da escola são negligenciados ou recebem menos importância”, demonstrando baixa valorização, principalmente, na dimensão formativa, o que induz desafios persisitentes na ressiginificação do trabalho coordenativo.

Assim, referente à formação docente, percebeu-se que não há preferência ou estímulo da coordenação por reuniões com intensionalidade formativa. Sob a perspectiva da coordenação pedagógica, na prática da formação continuada, o/a coordenador/a é um/a docente que possui a mesma importância do professor no processo de ensino e aprendizagem, contudo, com a atribuição inerente à sua função de

zelar pelo projeto pedagógico e pela autoformação coletiva da equipe do trabalho pedagógico, como líder pedagógico que deveria ser (Silva, 2024). Esse papel formativo pode ser dar de diferentes formas, seja pela promoção de estudos sistemáticos no chão da escola, seja na troca de conhecimento nos espaços intencionalmente destinados para esse fim, tornando esse processo de formação contínuo e totalmente voltado para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

Para o desenvolvimento da função formativa da coordenação pedagógica, é necessário que haja um diálogo reflexivo, constante e intencional, para que ambos busquem metodologias focadas em aprimorar a *práxis* pedagógica (Freire, 1996)

No que se refere ao currículo, a base é o sistema de ensino adotado pela instituição que atende da Educação Infantil aos Anos iniciais do Ensino Fundamental. Para Libâneo (2015), “atender às necessidades dos alunos em consonância com as exigências sociais e educacionais contemporâneas significa prestar atenção aos aspectos cognitivos” (p.64).

Porém, observou-se, de forma geral, uma prática conteudista, reduzindo, dentre outros aspectos, as possibilidades de inclusão dos/as estudantes neurodivergentes. A produção do material adaptado fica a cargo da professora do Atendimento Educacional Especializado (AEE) e as professoras regentes realizam adaptações em fichas e avaliações impressas, não havendo um acompanhamento sistemático da coordenação pedagógica para redução de barreiras pedagógicas e atitudinais no processo de ensino-aprendizagem dos alunos com deficiência ou dificuldades de aprendizagem, assim como na orientação para construção do Plano de Ensino Individualizado (PEI) ou Plano de Atendimento Educacional Especializado (PAEE).

Diante do exposto, de modo geral, os resultados revelam uma gestão da coordenação pedagógica de forma diretiva e centralizadora, caracterizada pela ausência da participação das professoras nos processos decisórios e da isenção da construção de um planejamento anual contribuindo para o enfraquecimento da função pedagógica da coordenação, em favor do excesso de funções administrativas, tais como: acompanhar recreio, entrada e saída das crianças; impressões de provas e atividades, verificação das salas de aula para limpeza, entre outas tarefas.

Apesar de a literatura consultada enaltecer uma mudança de postura e discurso acerca do papel da coordenação pedagógica, valorizando seu papel enquanto agente da formação continuada, articulador da proposta pedagógica da escola, centrando-se no

desenvolvimento de práticas de gestão participativa e democrática na construção coletiva de uma proposta pedagógica assertiva, que priorize a prática docente e o desenvolvimento profissional das professoras e integral dos estudantes; apesar disso, no contexto da prática vivenciada e aqui discutida por nós, a coordenação centrada no seu papel supervisor e burocrático, permanece imperativa..

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação desenvolvida neste estudo objetivou analisar, de forma crítica e reflexiva, a atuação da coordenação pedagógica durante o estágio curricular obrigatório e em gestão escolar e sua articulação na gestão do trabalho pedagógico com a proposta pedagógica, a prática docente e sua função formadora.

Os resultados evidenciaram que, a prática da coordenadora da instituição está fortemente atrelada a atividades burocráticas e administrativas de forma a prejudicar a conciliação, mediação e acompanhamento do trabalho pedagógico. Apesar das demandas da instituição, essas atribuições fazem parte da construção identitária da coordenação em exercício, embora a literatura clássica e contemporânea mostrem as mudanças históricas, legais e atitudinais da função coordenativa.

Por isso, o estudo reforça a importância de ressignificar a atuação da coordenação pedagógica como parte principal do processo de ensino e aprendizagem e espera-se que as reflexões aqui apresentadas possam promover a revisão de conceitos e práticas deste profissional.

Por fim, embora reconheça que este trabalho limitou-se apenas a analise isolada de uma instituição, o material abordado durante a disciplina de Estagio curricular obrigatório em Gestão Escolar abarcou conceitos e dados que mostrou a realidade observada não exclusiva da escola-campo. Nesse sentido, sugere-se que pesquisas futuras ampliem a investigação no cenário escolar nas esferas públicas e privadas, tornando-se possível a coordenação contribuir de forma significativa para a melhoria da qualidade do ensino, desenvolvimento do corpo docente e prática de uma gestão verdadeiramente participativa e democrática.

Palavras-chave: Coordenação Pedagógica; Planejamento Pedagógico, Gestão escolar, Relato de experiência.

ISSN: 2358-8829

REFERÊNCIAS

DOMINGO, José Contreras. **Relatos de experiencia, en busca de un saber pedagógico**. Revista Brasileira de Pesquisa (Auto) Biográfica, Salvador, v. 01, n. 01, p. 14-30, jan./abr. 2016. Disponível em: https://www.revistas.uneb.br/rbpab/article/view/2518/1703 Acessso em 22/08/2026

DOMINGUES, Isaneide. **O Coordenador Pedagógico e a formação contínua do docente na escola.** [livro eletrônico] São Paulo, Cortez, 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educaiva.** São Paulo, Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática.** São Paulo, Heccus Editora, 2015.

MUSSI, R. F. F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. DOI: 10.22481/praxisedu.v17i48.9010. Disponível em: https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010. Acessso em 22/08/2026

SILVA, Ivanilso S. da. **Coordenação Pedagógica: Saberes, competências e habilidades.** Rio de Janeiro, Freitas Bastos Editora, 2024.